



COOPERAÇÃO

– Você está ficando maluco?! – perguntou Leandro enquanto ficava em pé rapidamente.

O trio de amigos se encontravam no quartel-general. Miguel vestindo roupas civis, uma camisa de manga curta com a estampa com a imagem do jovem vingador Wiccano, um calção jeans e um tênis com cinzas, estava sentado no sofá ao lado de Daniela que vestia um simples vestido amarelo.

– Por que dessa reação? – perguntou Miguel confuso, franziu sua testa formando uma careta.

– Porque você mal o conhece, Miguel... é só um cara que apareceu por aí, com roupa de super-herói também, mas mesmo assim... – explicou Daniela olhando diretamente para o amigo.

– Vocês querem me deixar contar a nossa conversa? – pediu o super-herói adolescente, passando a mão em seus cabelos, ajeitando para o lado. – Por favor? Certo?

Leandro e Daniela trocaram olhares, então, o japonês concordou ao se sentar no sofá novamente. Em seguida fez um gesto com sua mão, passando a palma aberta no ar.

– Então... – começou Miguel se ajeitando seu cabelo novamente, inclinando seu corpo para frente novamente, juntando seus dedos e pousando seus cotovelos nas suas coxas. – Ele me disse que está aqui em Porto Alegre porque roubaram um livro poderoso do coven dele e ele quer recuperar. O cara que roubou seu o livro de feitiços e essas coisas... Eu vou ajudar e ele vai me ajudar a pegar aquela dupla de vilões do vento... sei lá.

– O que você acha? – o garoto nipo-brasileiro perguntou a garota preta.

– Se vocês não forem se encontrar aqui... Eu acho que tá tudo bem. – respondeu a garota.

– Tudo bem, eu marco com ele em um horário e em algum lugar. Talvez no mesmo lugar onde conversamos ontem de noite.

– Perfeito... Isso já acabou, né? Digo, essa conversa porquê... – dizia Leandro levantando novamente, então, ele caminha até o outro lado. Daniela e Miguel o segue com os olhos, o garoto retorna segurando o uniforme de verão do Anjo Noturno. – Acabou de ficar pronto, olha só!

Ele mostrava com um grande sorriso estampado em seu rosto a versão mais refrescante do uniforme do seu amigo.

– Leandro... – disse a garota.

– Sim? O que foi?

– Tem certeza de que você não é gay? – perguntou a garota fazendo uma careta, apertando seus lábios e fechando um dos seus olhos, inclinando sua cabeça levemente para o lado.

– O quê? Só por que eu gosto de costurar? – pergunta Leandro.

– Talvez. – disse Daniela.

– Você acha isso, Miguel? – perguntou Leandro deixando o traje do herói de lado. Daniela também olhou para Miguel.

– Bom... – começou a dizer o jovem super-herói um pouco nervoso. – Algumas pessoas podem achar, mas isso não é um problema... também é um estereótipo bobo, né? Enfim, obrigado pelo uniforme de verão, Leandro...

– Disponha, estou aqui para te ajudar. – respondeu o japonês sorrindo. – Aliás, já até pensei num modelo para você suar durante o inverno... com um tecido na região do peitoral e dos braços para

aquecer... também, uma espécie de polainas nas suas coxas para... Também... Aquecer... – sorriu ao terminar de falar.

– Meu Deus, como ele é gay... – Daniela sussurra para Miguel que responde com apenas uma risada curta enquanto escuta o outro amigo continuar falando sobre suas ideias para um uniforme de inverno.

Miguel continuou no quartel-general com seus amigos. Chegou um momento em que eles pediram uma pizza e continuaram conversando por mais algum tempo sobre coisas que não eram relacionadas a parte de ser um super-herói. Eram esses momentos que o adolescente mais gostava, momentos em que se reunia com Daniela e Leandro, um cenário que se tornou raro desde que se tornou o Anjo Noturno. Claro que ele não se arrependia, nunca pensaria dessa forma, entretanto, não podia negar que ter abraçado esse seu lado após ganhar os superpoderes fez com que a parte “normal” da sua vida fosse jogada para segundo plano.

Enquanto comiam a pizza quatro queijos, lombo de porco, frango com catupiri e calabresa, o trio contava um para o outro o que esperavam do novo ano letivo que começaria dentro de algumas semanas. Miguel não estava muito animado para voltar a escola, pois sabia que quando retornasse à sala de aula seus dias voltariam a ficar cheios novamente, em contra partida, Daniela e Leandro estavam animados, apesar do fato de que o dia deles também ficariam cheios. Leandro porque gostava de estudar e Daniela porque sabia que apenas a escola seria capaz de distrair sua mente das preocupações que ser parceira de um super-herói adolescente lhe traziam.

Quando o sol começou a beijar o horizonte, banhando o céu de Porto Alegre com uma pintura dourada e ao mesmo tempo rosada, formando um crepúsculo de final de tarde digno de uma

pintura renascentista, Miguel se despediu dos seus amigos para poder se preparar para seu encontro com O Bruxo mais tarde.

– Toma cuidado, cara... – pediu Daniela em uma clara preocupação.

– É. – continuou Leandro. – Se ele tentar fazer alguma coisa para te machucar, se ele te atacar... joga água nele. Talvez ele derreta. – sorriu ao terminar de falar e fez um joinha.

...

A noite já havia caído a algum tempo. As pessoas estavam na rua para beber em bares, se encontrarem em baladas, restaurantes e etc. O trânsito sempre movimentado como de qualquer outra capital brasileira, a vida continuando com o seu rumo de sempre.

No Morro Santana, mesmo lugar em que os dois heróis se encontraram anteriormente, estava o Anjo Noturno, esperando pelo seu novo amigo ou conhecido ou, então, colega de profissão não remunerada. O garoto ficou em pé esperando por alguns minutos até que O Bruxo finalmente apareceu.

O herói wiccano subiu o morro usando seus poderes de controle do fogo, do seu bastão mágico saíam as chamas que o guiava como se fosse uma ponte. Ele pousou de frente para o outro que se encontrava com seus braços cruzados.

– Demorei? – perguntou O Bruxo.

– Um pouco... – respondeu Anjo Noturno. – Eu conversei com meus parceiros...

– Sua equipe? – perguntou Maurício.

– Sim. Minha equipe. Conversei com eles. – respondeu Miguel.

– Eai?

– Eu realmente não vou te levar para o nosso QG, mas concordamos da gente conversar aqui sobre o nosso plano. – respondeu o Anjo Noturno.

– Tudo bem. Vamos conversar sobre o plano que vamos usar para pegarmos aqueles vilões do vento e também o ladrão que roubou o livro do meu coven. – disse O Bruxo se aproximando do outro garoto, logo se sentou no chão.

Anjo Noturno ficou observando e em seguida se sentou ao lado de O Bruxo.

– Eu não faço ideia como vamos fazer para pegar a dupla do vento. – começou Miguel fazendo uma careta enquanto dizia, pensando nas frases que usaria. – Mas podemos focar no seu problema e pensar no El Niño e na La Niña depois...

– Você concorda com isso? – perguntou o rapaz místico olhando para o anjo. Seus braços estavam para trás, seu corpo apoiado em suas mãos.

– Sim. – respondeu Miguel concordando com sua cabeça.

Primeiramente, Maurício suspirou profundamente antes de começar a falar.

– No meu coven estão realizando um feitiço de localização. Então, eu acho que logo vamos ficar sabendo onde esse rapaz está. – O Bruxo começou a falar. – Quando o encontrarmos, vamos precisar encontrar uma maneira de não deixar ele usar os feitiços daquele livro. Agir rápido para ele não conjurar nada, atacar e o imobilizar.

– Entendi. – disse Anjo Noturno.

– Alguma pergunta?

– Como é fazer parte de um coven?

Maurício ficou em silêncio ao escutar aquela pergunta, pensava que o outro questionaria sobre o plano e não sobre a sua vida, mas O Bruxo entendia a curiosidade do seu colega.

– É como fazer parte de uma família diferente. É diferente, como eu já disse..., Mas é muito bom ao mesmo tempo. Todo mundo se ajuda no que pode, aprendemos juntos a controlar nossa magia.

Enquanto ouvia, Miguel tentava imaginar aquelas coisas. Sorri ao perceber que o outro também sorria ao contar. Então, quando O Bruxo terminou de falar, se ajeitou no chão em uma maneira de poder olhar nos olhos do rapaz wiccano.

– Qualquer um pode ser bruxo ou uma bruxa? – questionou Miguel com um tom genuíno de curiosidade em sua voz.

– Depende... Qualquer um também não. – Maurício começou a responder. – Para você ser um bruxo, alguém que lida com a natureza, precisa ter uma sensibilidade e uma conexão com a natureza. Esse é o meu caso e o caso dos meus irmãos e irmãs de coven.

– Bruxo... Feiticeiro... Magos, existe uma diferente?

– Sim. Bruxo, como eu... possuem essa conexão especial com a natureza. Um feiticeiro, ele possuiu um controle sob a energia que envolve o nosso mundo, o nosso universo... Consegue conjurar feitiços que, basicamente, podem criar coisas do zero ou mudar situações. Magos é um feiticeiro mais poderoso. – explicou O Bruxo.

Anjo Noturno havia prestado atenção em tudo, estava achando aquele assunto interessante. Gostou de aprender mais sobre aquele assunto.

– Então... um feiticeiro roubou o livro do seu coven?

– Sim. – respondeu O Bruxo. – Provavelmente um feiticeiro em andamento.

– Que loucura... – disse Miguel depois de processar tudo que ficou sabendo naquele momento.

Os dois ficaram em silêncio.

O silêncio continuou...

O silêncio seguiu por mais algum tempo...

– E você? – perguntou Maurício. – Como conseguiu os seus superpoderes?

– Uma pedra roxa.

– Uma pedra roxa? – perguntou Maurício novamente arqueando uma de suas sobrancelhas.

– Sim. – respondeu Miguel rindo. – Uma pedra roxa que entrei em contato durante uma chuva de meteoros... Meus poderes vieram do espaço.

– Mas você sabe de onde?

– Não... – o Anjo Noturno respondeu negando com sua cabeça. – Não sei.

– E não tem curiosidade para descobrir? – perguntou O Bruxo.

Anjo Noturno deu de ombros, sorrindo apertando seus lábios. Respondeu:

– Não. Alguma coisa me diz que essa resposta vai chegar até mim em qualquer momento. É uma sensação que eu tenho, só preciso esperar...

– Uma sensação... – disse O Bruxo com um sussurro. Em seguida ele sorriu de canto, um pouco torto e deu uma risada amigável. – Interessante. Maneiro na verdade.

Os dois riram juntos.

– Quer me acompanhar na minha ronda noturna pela cidade?
– o Anjo Noturno perguntou ao Bruxo.

O jovem bruxo olhou rapidamente para o outro super-herói. Não esperava por aquela pergunta, mas gostou de ter sido incluído naquela ideia.

– Claro! – respondeu O Bruxo demonstrando uma grande animação.

CONTINUA...

NO PRÓXIMO CAPÍTULO...

COOPERAÇÃO: O ASSALTO!

